

VOCÊ COMPARTILHA OU VERIFICA?: METODOLOGIA DE ENSINO SOBRE SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA BASEADA EM POSTAGENS NAS REDES SOCIAIS

DO YOU SHARE OR VERIFY?: TEACHING METHODOLOGY ON SEXUALITY AND ADOLESCENCE BASED ON SOCIAL MEDIA POSTING

Amanda Gonçalves Edmundo Trevizani [amandabio06@ufpr.br]

Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED/PR.

Flavia Sant'Anna Rios [flaviasrios@ufpr.br]

Universidade Federal do Paraná – UFPR.

RESUMO

Paralelamente às intensas mudanças físicas, biológicas e comportamentais, os adolescentes experimentam significativas transformações emocionais à medida que constroem novas relações interpessoais. As redes sociais se tornam grandes aliadas na manifestação de sentimentos, atitudes e decisões a respeito da vida particular que emergem nessa fase da vida. A preocupação com a abordagem do tema sexualidade nas escolas é recorrente, visto que a instituição escolar visa o desenvolvimento do indivíduo como um todo. O presente trabalho propõe uma metodologia que tem o intuito de auxiliar os estudantes, na compreensão do funcionamento do aparelho genital humano, a partir de estudos de casos de adolescentes fictícios que relatam situações vividas por eles ou pensamentos em relação aos conceitos: ciclo reprodutivo, puberdade e idade reprodutiva. Dentro da proposta, os estudos de caso são apresentados aos estudantes na forma de relatos ou afirmações, simulando postagens em redes sociais. Infere-se a necessidade de permitir que os estudantes conheçam a linguagem científica, enxergando essa área da Ciência como uma atividade relacionada ao seu bem-estar, à sua saúde, e que tem implicações diretas para sociedade. Como forma de sustentar o Ensino por Investigação, a proposta apresenta alguns elementos para que o estudante raciocine cientificamente, adotando uma postura investigativa para a resolução dos casos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Sexualidade; Redes Sociais; Educação Sexual.

ABSTRACT

Together with intense physical, biological and behavioral changes, adolescents experience significant emotional changes as they develop new interpersonal relationships. Social networks become great allies in the manifestation of feelings, attitudes and decisions about private life that emerge at this stage of life. The sexuality in schools is a topic of recurrent concern since the school institution aims to develop the whole person. The present work proposes a methodology that aims to assist students in understanding the way the human genital organs operates and based on data provided by case studies of fictitious adolescents who report situations they have experienced or thoughts about these concepts: reproductive cycle, puberty and reproductive age. Within the scope of this proposal, case studies are presented to students in the form of stories or statements by simulating postings on social networks. This means that the students need to know the scientific language and see this area of science as an activity related to a well-being and health of them, and which has direct implications for society. As a means of supporting Teaching by Investigation, the proposal presents certain elements for student think scientifically, having an investigative mode of solving the cases.

KEYWORDS: Teenagers; Sexuality; Social Networks; Sex Education.

INTRODUÇÃO

Muitas situações advindas da interação social proporcionada pela *internet* repercutem positivamente ou negativamente na vida das pessoas quando elas ditam as transformações sociais, culturais e políticas de um povo. O tempo gasto com as redes sociais em todo o mundo teve um aumento de quase 60% em média nos últimos 7 anos. O Brasil ocupa a 2ª posição no *ranking* dos países com maior tempo gasto nas redes, sendo que nos três primeiros meses de 2019, os brasileiros gastavam cerca de 225 minutos por dia nesta atividade (DUARTE, 2019). Com base na pesquisa do Centro Regional de Estudos para Desenvolvimento da Sociedade da Informação e publicado no *TIC Kids Online Brasil* em 2019, 24,3 milhões de crianças e adolescentes no Brasil estavam conectadas à *internet*. Isso representa 89% da população entre 9 e 17 anos, sendo o *smartphone* o principal dispositivo de acesso à *internet* (CGI.BR, 2019).

Uma parcela considerável dos adolescentes vive numa realidade em que a desinformação sobre vários assuntos vem ganhando proporções gigantescas, alterando o modo de vida das pessoas e gerando problemáticas, incluindo àquelas relacionadas ao quesito saúde (AMORIM; MAIA, 2013). Embora a *internet* contenha diversos conteúdos com boa qualidade, com frequência, temas como sexualidade e relações afetivas têm sido banalizadas e deturpadas por vários segmentos da sociedade e pela mídia. Atualmente, a interação e a troca de informações se tornaram mais rápidas e mais próximas, pois as plataformas digitais e as redes sociais estimulam o compartilhamento de mensagens, as trocas de *likes* e a escrita de comentários, por exemplo, que revelam os sentimentos dos usuários no momento da visualização. Berger e Milkman (2012), no artigo "*What Makes Online Content Go Viral?*" [O que torna o conteúdo on-line viral?], elucidaram a correlação entre a emoção evocada pela exposição a conteúdos e o seu potencial de compartilhamento. Os resultados obtidos pelos autores foram que o estímulo em compartilhar as informações recebidas se dá pelos sentimentos de raiva (34%), deslumbramento (30%), valor prático (30%), interesse (25%) e ansiedade (21%). Além disso, em suas múltiplas manifestações, a mídia ajuda a moldar visões e comportamentos, muitas vezes moralizando e reforçando preconceitos (BRASIL, 1999), gerando dúvidas nos adolescentes e contribuindo para atitudes precoces sem reflexões sobre as consequências de suas escolhas e comportamentos.

A adolescência é uma fase de grande transformação, durante a qual o indivíduo transita da infância para a vida adulta. Nessa fase, com frequência, os indivíduos testam os seus limites, buscam a afirmação de identidade, afastam-se da família e compartilham com seus amigos e colegas suas descobertas e medos (SILVA et al., 2011). Durante o processo de construção da identidade do adolescente, a sexualidade é um componente de grande representatividade, que se manifesta de diversos modos, como por exemplo, na descoberta do outro como objeto de amor e desejo (TORQUATO et al., 2017). Além de todas as mudanças físicas e psicológicas que ocorrem naturalmente no organismo, o excesso de informação causada pela tecnologia atual, pode contribuir para que o adolescente se veja ainda mais desorientado e desinformado nesse assunto.

O estudo descritivo realizado por Torquato et al. (2017) em uma escola pública de Minas Gerais, apresenta que os adolescentes iniciam a sua vida sexual aproximadamente entre 13 e 14 anos de idade. Entretanto, Ayres (2009) aponta em sua pesquisa que o uso de métodos contraceptivos é maior por meninas que tiveram uma iniciação sexual mais tardia, depois dos 15 anos. Esses dados sugerem, portanto, que adolescentes que se relacionam sexualmente de forma precoce podem fazê-lo sem os devidos cuidados relativos à prevenção de gravidez, bem como infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que serviram de referencial para a construção dos currículos escolares em todo o Brasil a partir de 1997, a temática referente à sexualidade era considerada um tema transversal, cabendo à escola abordar os diversos valores que permeiam esse aspecto inerente à vida e à saúde (BRASIL, 1999). A Base Nacional

Comum Curricular (BNCC), um documento de caráter normativo instituído em 2018, define um currículo comum considerando aprendizagens essenciais e indica a necessidade de incorporar aos currículos do Ensino Fundamental para o 8º ano o objeto do conhecimento sexualidade, abordando os mecanismos reprodutivos, transformações da puberdade, prevenção à gravidez e as ISTs e as múltiplas dimensões de sexualidade humana (BNCC, 2018).

De acordo com o Currículo da Rede Estadual Paranaense de Ciências (CREP) (PARANÁ, 2019), os objetos de conhecimento sistemas biológicos, mecanismos reprodutivos e sexualidade, devem ser tratados no 3º trimestre do 8º ano do Ensino Fundamental, quando a maioria dos estudantes encontra-se na faixa etária de 13 a 14 anos. Considerando as reprovações que podem ocorrer durante a trajetória escolar, o estudo formal desses temas pode ocorrer ainda mais tarde para esses jovens. Assim, tendo em vista a época em que geralmente ocorre o início da prática sexual e o início da abordagem de tais assuntos na escola, é possível que a consolidação do conhecimento seja um pouco tardia para alguns estudantes, no que diz respeito à sua própria sexualidade e discernimento para suas decisões e responsabilidades.

Quanto ao Currículo para o Ensino Médio da Rede Estadual do Paraná (versão experimental), a consolidação dos conhecimentos abordados na etapa anterior, ocorrerá com os objetos do conhecimento vulnerabilidades da juventude e puberdade, previstos na Formação Geral Básica (FGB) para os estudantes da 2ª série do Ensino Médio (PARANÁ, 2021). A FGB tem como objetivo garantir as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver, e dada a relevância do tema, os conteúdos gravidez na adolescência, ISTs, métodos contraceptivos e o sistema reprodutivo, são sugeridos compondo a parte comum do currículo.

Presume-se, portanto, que ao chegar no Ensino Médio, os estudantes já tenham contato com o tema e até mesmo vivido experiências que podem, no entanto, estar carregadas de dúvidas e deturpações. Uma exceção poderá ocorrer, por exemplo, quando o adolescente tiver o apoio da família com abertura a diálogos sobre a sexualidade, cuidado com o corpo, a valorização da autoestima, bem como os valores associados à educação sexual. De acordo com os estudos de Cordeiro et al. (2017) realizado com 140 adolescentes escolares, demonstrou-se que as boas relações familiares e o perfil do adolescente influenciaram em um menor percentual de sujeitos com ISTs. Com isso, enfatiza-se que o contexto escolar é de suma importância para esclarecer e empoderar os adolescentes a respeito da sexualidade e de todos os aspectos que estão relacionados ao tema, desenvolvendo a autonomia, melhorando a autoestima, fornecendo base para reflexões e contribuindo para escolhas mais responsáveis (BARBOSA et al., 2020).

Diante do exposto, propõe-se uma atividade didática que configura uma alternativa de abordagem do tema sexualidade do ponto de vista biológico com adolescentes do Ensino Médio, durante as aulas de Biologia, se utilizando de meios que são práticas recorrentes em suas vidas: as mídias sociais. Baseando-se no Ensino por Investigação, pretende-se incitar a interpretação das informações recebidas de acordo com os conhecimentos científicos, bem como a reflexão acerca de sua veracidade e a responsabilidade em compartilhá-las. Com isso, pretende-se contribuir para que os estudantes desenvolvam, no mínimo, uma das quatro aprendizagens relacionadas às práticas sistêmicas da Ciência, que de acordo com Brito e Fireman (2016), consistem em: (1) comunicar-se de forma organizada; (2) manter um espírito colaborativo, ouvindo inclusive as opiniões divergentes; (3) legitimar as proposições dos colegas como formas de progredir no entendimento do assunto; e (4) avaliar os procedimentos adotados, elaborando conclusões. Além disso, a metodologia diferenciada e a contextualização dentro de áreas de interesse características da faixa etária são capazes de facilitar a motivação para o estudo e, portanto, contribuir para a aprendizagem desses importantes temas, capazes de influenciar a saúde e o bem-estar dos estudantes.

PRODUTO EDUCACIONAL

A proposta da atividade baseia-se em quatro etapas descritas a seguir, com a duração prevista de 3 aulas. É recomendável, embora não obrigatório, que os estudantes tenham previamente aulas sobre os conteúdos referentes à anatomia dos aparelhos genitais feminino e masculino, aos hormônios, ao ciclo menstrual, à reprodução humana, à gravidez, aos métodos contraceptivos e às infecções sexualmente transmissíveis. Alternativamente, a presente atividade pode preceder o aprofundamento teórico desses temas, constituindo uma introdução aos temas, sendo capaz de despertar o interesse e motivar a participação nas aulas.

1. Etapa 1: Problematização

Visando contextualizar o assunto, propõe-se uma problematização baseada em estudos de casos de adolescentes fictícios que relatam situações vividas por eles ou reflexões relacionadas a alguns conceitos chave, tais como, ciclo reprodutivo, puberdade, idade reprodutiva, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. Dessa forma, cada caso apresentado será um “problema” a ser resolvido pelos estudantes.

Os estudos de caso são apresentados aos estudantes na forma de relatos ou afirmações, simulando postagens em redes sociais. Propõe-se alguns exemplos de postagens fictícias no *Facebook* (Figura 1), *WhatsApp* (Figura 2), *Instagram* (Figura 3), *Twitter* (Figura 4), incluindo figuras na forma de “memes”. Os “memes” (do grego, imitação) são, por exemplo, vídeos, imagens, frases, que se espalham rapidamente pela *internet*, tornando-se populares. Além dos exemplos aqui propostos, os professores podem criar outros mais adequados ao contexto de cada turma, utilizando geradores de “memes” disponíveis na rede.

Os estudantes devem ser divididos em grupos, que receberão aleatoriamente dois relatos/afirmações (na forma de simulação de postagem) para investigar. A quantidade de postagens por grupo pode ser alterada a critério do docente e de acordo com o tempo disponível para a atividade. Inicialmente, um grupo não deve ter conhecimento das postagens atribuídas aos outros grupos.

Etapa 2: Levantamento de hipóteses e justificativas

Após a leitura das supostas postagens, o grupo deverá discutir e avaliar, para cada caso, qual das duas hipóteses irá considerar:

HIPÓTESE 1: As informações contidas na postagem são verdadeiras;

HIPÓTESE 2: As informações contidas na postagem são total ou parcialmente falsas.

A escolha de uma das hipóteses, levará o grupo a tomar uma das seguintes decisões:

DECISÃO INICIAL 1: O grupo COMPARTILHA A PUBLICAÇÃO, pois a mensagem apresentada é verdadeira;

DECISÃO INICIAL 2: O grupo NÃO COMPARTILHA A PUBLICAÇÃO E IRÁ VERIFICAR, pois a mensagem apresenta alguns equívocos de conceitos e/ou ações pelo adolescente fictício.

As decisões tomadas não implicarão em compartilhamentos reais, mas constituem apenas decisões hipotéticas. Para tanto, sugere-se que os estudos se caso sejam disponibilizados de forma impressa, evitando-se que um compartilhamento real possa ocorrer. A hipótese e a decisão deliberada pelo grupo poderão ser registradas no caderno dos integrantes ou em fichas próprias para a atividade. Em seguida, o grupo deverá elaborar uma justificativa sobre a decisão tomada por eles, seja a decisão 1 ou 2. Por exemplo: Se o grupo toma a decisão 1 e compartilha a mensagem fictícia do *WhatsApp* em que uma garota conta

para a amiga que não usou camisinha e tomou duas cartelas de pílula do dia seguinte para se garantir, então uma justificativa formulada por eles, poderia ser: "Tomar duas cartelas de pílula do dia seguinte tem maior eficácia para se evitar a gravidez", embora, na realidade, essa não seja uma argumentação correta. Portanto, é importante que os estudantes sejam estimulados a investigar a veracidade de todas as informações na etapa 3.



Figura 1: Exemplos de postagens fictícias no *Whatsapp*, mostrando mensagens que podem ser disponibilizadas como estudos de caso. Fonte: Elaborado pelas autoras.

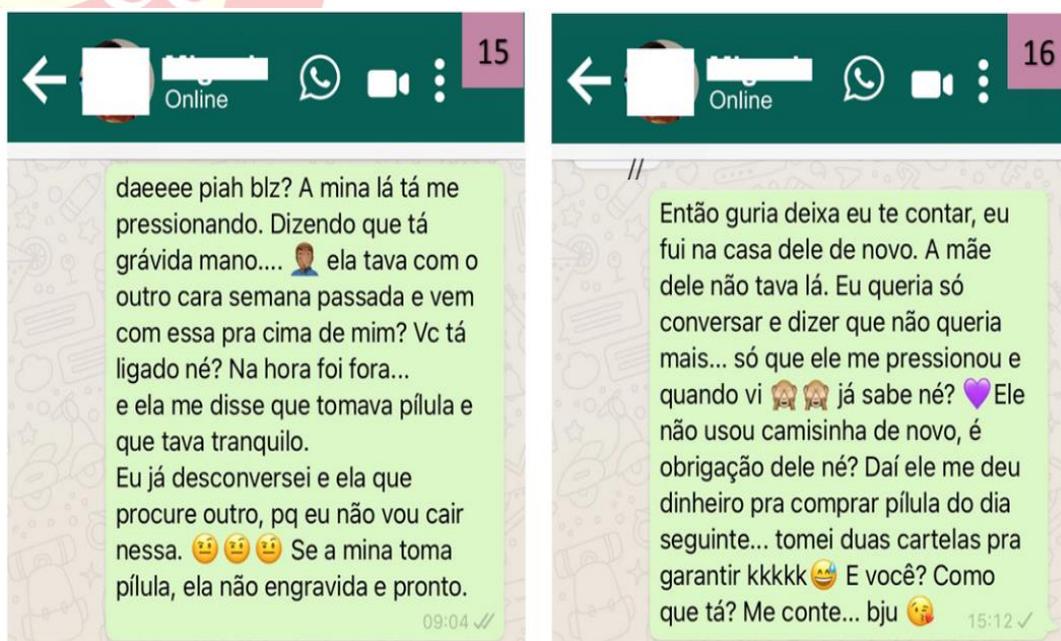
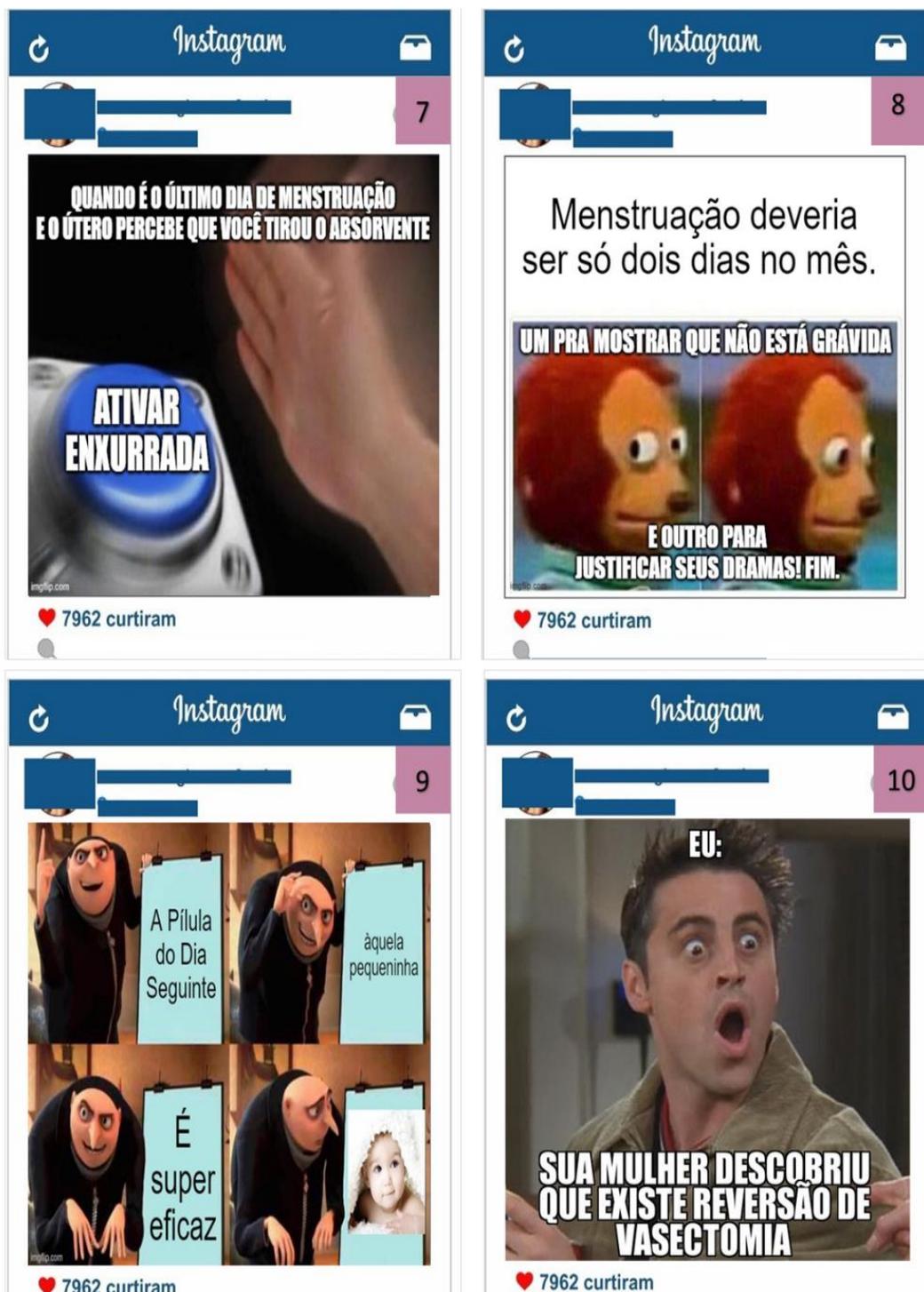


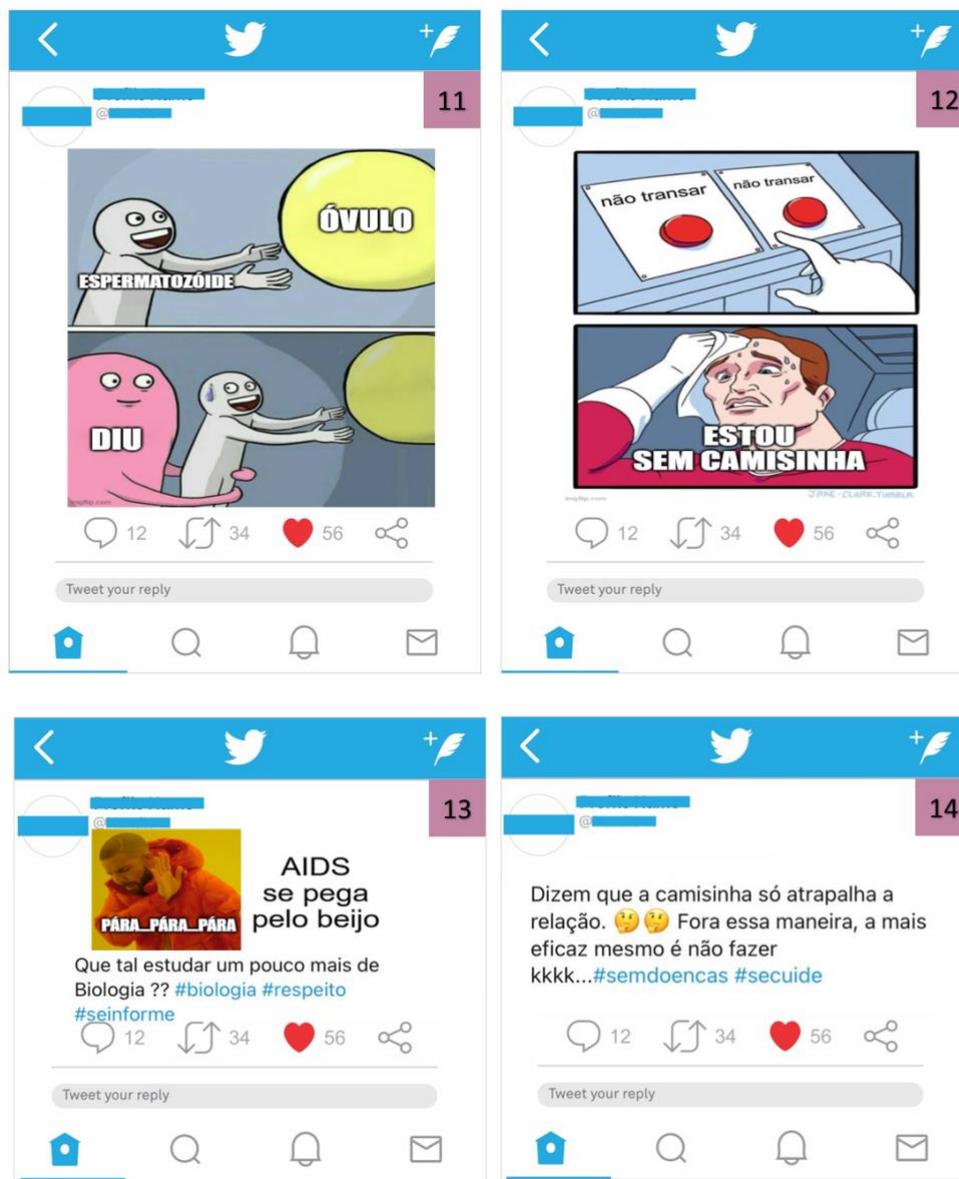
Figura 2: Exemplos de postagens fictícias no *Facebook*, contendo memes e afirmações que podem ser disponibilizadas como estudos de caso. Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 3: Exemplos de postagens fictícias no Instagram, contendo memes que podem ser disponibilizadas como estudos de caso.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 4: Exemplos de postagens fictícias no Twitter, contendo memes que podem ser disponibilizadas como estudos de caso.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Etapa 3: Pesquisa

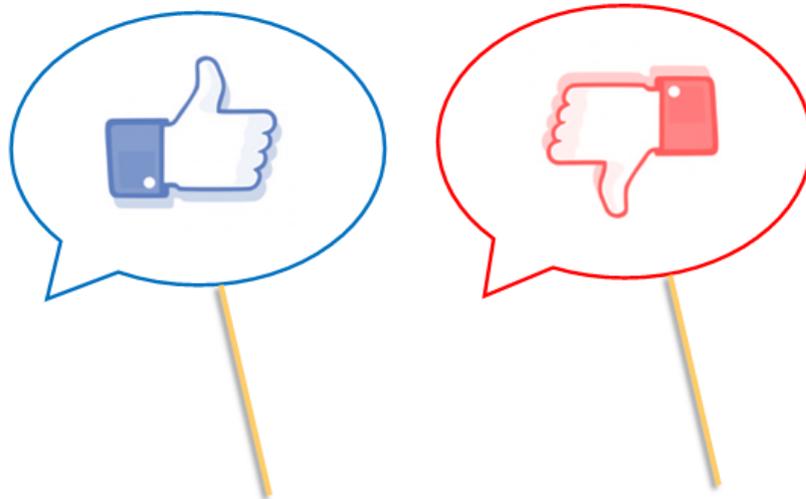
Nesse processo, com o auxílio de livros didáticos e/ou internet, os estudantes devem avaliar os dados dos relatos/afirmações fornecidos, em busca da confirmação ou da refutação da hipótese escolhida por eles, bem como da validação da justificativa que motivou a decisão tomada. Esta etapa pode ser desenvolvida durante a aula ou como atividade extracurricular, conforme a disponibilidade de tempo e recursos de pesquisa.

Etapa 4: Socialização das respostas e discussão

No início dessa etapa, cada estudante receberá duas placas, contendo as informações: "COMPARTILHA" e "NÃO COMPARTILHA", que podem ser substituídos por símbolos que representam aprovação ("like") e desaprovação ("dislike") (Figura 5). Os dois símbolos podem,

ainda, estar nas duas faces de uma mesma placa. Recomenda-se que as placas com cada informação tenham cores diferentes para facilitar a identificação.

Figura 5: Exemplos de placas de aprovação ("like") e desaprovação ("dislike") que podem ser disponibilizados a cada estudante para a socialização das respostas



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Após as pesquisas realizadas e o envolvimento dos estudantes nas discussões pertinentes à resolução dos casos, cada grupo deverá apresentar oralmente os resultados obtidos para toda a turma. Durante as apresentações, sugere-se que, em um primeiro momento, as postagens sejam projetadas para toda a turma, para que os demais estudantes compreendam e se integrem da situação explanada. Na sequência, devem perguntar para os estudantes da turma se compartilham ou não (ou se dão *like* ou *dislike*) a postagem descrita, levantando a placa correspondente.

Em seguida, o grupo deverá externar o seu relato, falar qual foi a hipótese e a decisão inicial escolhida por eles, a justificativa elaborada e também os resultados a que chegaram após a investigação realizada através de pesquisa bibliográfica. O(a) professor(a) deverá mediar esse processo, motivando a participação dos estudantes dos demais grupos nas justificativas e resultados discutidos pelo grupo que está apresentando, para que se possam ter opinião de outros estudantes nos resultados obtidos e assim promover a socialização e a troca de experiências.

Por fim, o grupo que está apresentando deve expor a decisão final para os demais estudantes da turma: se o grupo realmente COMPARTILHA OU NÃO A PUBLICAÇÃO após todos os resultados levantados e discutidos, justificando essa decisão final durante a apresentação oral, levantando também suas placas.

Avaliação

A avaliação dessa atividade investigativa se dará pelo desempenho na apresentação e por meio do registro, em uma folha de caderno ou ficha, dos resultados obtidos em grupo após a pesquisa realizada. Este registro deverá conter os seguintes itens: o número da publicação fornecida; a hipótese escolhida; a decisão inicial; a justificativa; os resultados e a decisão final: o compartilhamento ou não da mensagem.

DISCUSSÃO

A atividade proposta exige que os estudantes, a partir da análise dos estudos de caso, troquem experiências dentro de cada grupo, promovendo a socialização e aquisição de novos conhecimentos, visto que o aprendizado se dá mediante os processos de pensamentos (intrapicológicos), mas também mediado pela relação com outras pessoas (interpsicológicos) (VYGOTSKY, 1998). O conhecimento prévio dos estudantes será decisivo na etapa 2, ao exporem para os demais integrantes do grupo o que sabem a respeito dos conceitos abordados na atividade, permitindo a elaboração de hipóteses, tomada de decisão e justificativa. Castorina, Lenzi e Aisenberg (1997) definem conhecimento prévio, como modificações que podem consistir em reconstruções sucessivas que invocam a elaboração de novos significados com suas diferenciações e integrações. A construção de novos conhecimentos só é possível quando existem conhecimentos anteriores sob a perspectiva do desenvolvimento intelectual humano (PIAGET, 1975 apud SANCHIS; MAHFOUD, 2007).

Considerando que os adolescentes estão em constantes mudanças físicas, biológicas e comportamentais, e que significativas transformações sentimentais ocorrem paralelamente à construção de novas relações interpessoais, as redes sociais se tornaram grandes aliadas na manifestação de sentimentos, atitudes e decisões a respeito de sua vida particular. A forma de se comunicar atualmente é caracterizada pela recente incorporação das mídias sociais na vida dos seres humanos. A influência digital é enorme visto que mais da metade da população mundial, em torno de 4 bilhões de pessoas, estão conectadas no mundo inteiro (CIRIACO, 2018).

Ao se trabalhar com mensagens, postagens e “memes” com estudantes adolescentes, o professor estará mais próximo da realidade deles e, após despertar a curiosidade, poderá contribuir mais ativamente para a inversão de informações falsas, visto que a instituição escolar visa o desenvolvimento integral do indivíduo. Depois da família, a escola é o local onde a educação se complementa e onde ocorre a abordagem de temas mais complexos como a sexualidade (BERALDO, 2003). Propiciar a discussão sadia e isenta de tabus, crenças e preconceitos existentes na sociedade, é dever da escola, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes coerentes e responsáveis pelos estudantes adolescentes, bem como impactando em sua saúde física e mental. A proposta de elaboração de justificativas na etapa 2 da presente atividade, vai ao encontro de alguns aspectos importantes no que tange a abordagem do tema sexualidade nas escolas que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - Orientação Sexual (BRASIL, 1999), é entendida como, problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos e de opções para que o estudante escolha o seu caminho.

O trabalho colaborativo que ocorre entre os estudantes na etapa 3, durante a pesquisa dos dados fornecidos, é extremamente relevante, visto que as experiências e as habilidades compartilhadas contribuem para o exercício de cidadania, pois direitos e ideias serão expostos e devem ser respeitados por todos. É necessário que os estudantes façam relações com os conceitos básicos do conteúdo, associando com as partes do aparelho genital humano e suas funções. De acordo com Demo (2006), a construção de um sujeito autossuficiente, crítico e autocrítico se dá por meio da pesquisa como princípio científico e educativo. O autor argumenta que a pesquisa influencia a prática, visto que o aluno aprende não apenas para saber, mas também para atuar, referindo-se ao processo educativo-emancipatório. O ambiente escolar, é um espaço propício para a liberdade de ideias e discussões sobre a sexualidade, sendo que a fundamentação teórica que ocorre durante a etapa da pesquisa sobre esse tema pode nortear uma boa prática de respeito mútuo, incentivando a elaboração de reflexões pelos estudantes sobre suas escolhas, condutas e seus direitos.

Ao proporcionar espaço para a socialização das respostas para a turma na etapa 4, os estudantes terão a possibilidade de expressar os questionamentos e posicionamentos levantados durante a discussão ocorrida internamente no grupo. É interessante que o docente oriente os estudantes a fim de garantir o respeito à pluralidade de ideias e corroborando para

uma consciência mais crítica acerca de suas sexualidades. O professor como mediador nesse processo, contribui para um enriquecimento nos debates e diálogos entre os estudantes de cada grupo, elucidando termos desconhecidos por eles, contribuindo para a compreensão conceitual sobre sexualidade. Nas práticas educativas, as problematizações que são elaboradas com enfoque social contribuem para a construção do conhecimento (SAVIANI, 2003), que irão se consolidar dependendo do significado que eles carregam de acordo com a experiência social das crianças e jovens (LIBÂNEO, 1994).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação com o tema sexualidade no meio educacional é recorrente, pois, de acordo com Cabral (1995), a temática é frequentemente abordada em diversos meios de comunicação, como em entrevistas, reportagens diversas e até em programas de partidos políticos, sendo a escola, um local propício para a discussão a respeito da educação sexual.

Durante a vivência profissional dos professores, principalmente da área de Ciências Biológicas, observa-se uma grande dificuldade por parte dos pais em elucidar aos seus filhos, questões de sexualidade, mas concomitante a isso, existe também uma preocupação em canalizar a energia sexual dos jovens de forma ordenada e responsável (CANO; FERRIANI, 2000). A presente proposta proporciona procedimentos didáticos diferenciados ao abordar a sexualidade e pode despertar o interesse dos estudantes pelo conhecimento científico, desmistificando mensagens falsas ou conhecimentos do senso comum.

Portanto, o desenvolvimento dessa atividade possibilita a oportunidade do professor de colocar em prática conhecimentos científicos acerca da sexualidade, a partir de situações contextualizadas e problematizadoras, em que suscitam a reflexão pelos adolescentes sobre a importância do cuidado com o próprio corpo e com a saúde, corroborando para a mobilização de conhecimentos que permitem a discussão de valores com um olhar mais plural e respeito à diversidade.

Agradecimentos

O presente projeto foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Brasil (Código de Financiamento 001), que financia o Programa de Pós-Graduação PROFBIO (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional).

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. M.; MAIA, A. C. B. Sexualidade na adolescência: dúvidas de alunos de uma escola pública. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.l.], v. 7, n. 4, p. 95-106, 2013. ISSN 1982-5587.

AYRES, J. R. C. M. Organização das ações de atenção à saúde: modelos e práticas. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.18, n.2, p.11-23, 2009.

BARBOSA L. U.; PEREIRA J. de C. N.; LIMA, A. de G. T.; COSTA S. S. da; MACHADO R. da S.; HENRIQUES A. H. B.; FOLMER V. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12 n.4, e2921, 2020.

BERALDO, F. N. de M. **Sexualidade e escola: espaço de intervenção**. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas, v. 7, n. 1, p. 103-104, 2003.

BERGER, J.; MILKMAN, K. **What Makes Online Content Viral?**, 2012.

VOCÊ COMPARTILHA OU VERIFICA?

pp: 248-258

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Infantil e Ensino Fundamental**: versão final. 595p. 2018.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ensino Fundamental**: Orientação sexual. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRITO, L. O de; FIREMAN, E. C. **Ensino de ciências por investigação: uma estratégia pedagógica para promoção da alfabetização científica nos primeiros anos do ensino fundamental**. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 123-146, Apr. 2016.

CASTORINA, A.; LENZI, A.; AISENBERG, B. El analisis de los conocimientos previos em una investigation sobre cambio conceptual de nociones políticas. **Revista del Instituto de Investigaciones en ciencias de la educación**, v. 6 n.1, 1997.

CGI.BR. **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC kids online Brasil 2019** [livro eletrônico]. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019.

CORDEIRO J.K.R., et al. Adolescentes escolares acerca das DST/AIDS: quando o conhecimento não acompanha as práticas seguras. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11 n.7: 2888-2896, 2017.

DUARTE, F. **Brasil é 'vice' em tempo gasto em redes em ranking dominado por 'emergentes'** Notícias Uol / BBC News. 06 set 2019. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2019/09/06/brasil-e-2-em-ranking-de-paises-que-passam-mais-tempo-em-redes-sociais.htm>> Acesso em: 31/10/2020.

PARANÁ, **Currículo da Rede Estadual Paranaense: Ensino Fundamental – anos finais: Ciências**. Secretaria de Estado de Educação do Paraná, 2019.

PARANÁ, **Currículo para o Ensino Médio da Rede Estadual do Paraná (versão experimental)**. Secretaria de Estado de Educação do Paraná, 2021.

SANCHIS, I. de P.; MAHFOUD, M. Interação e construção: o sujeito e o conhecimento no construtivismo de Piaget. **Ciências & Cognição**, v. 12, p.165-177, 2007.

SILVA, K. L. et al. A educação em saúde junto aos adolescentes para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.15, n.4, p.605-611, 2011.

CIRIACO, D. **Mais de 4 bilhões de pessoas usam a internet ao redor do mundo**. TECMUNDO, 2018. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/internet/126654-4-bilhoes-pessoas-usam-internet-no-mundo.htm>> Acesso em: 27/10/2020.

TORQUATO, B. G. S.; OLIVEIRA, M. S.; OLIVEIRA, L. F.; de CARVALHO, M. L.; CAVELLANI, C. L.; TEIXEIRA, V. D. P. A.; da FONSECA F., M. L. O saber sexual na adolescência. **Revista Ciência em Extensão**, v.13 n.3, p. 54-63, 2017.à